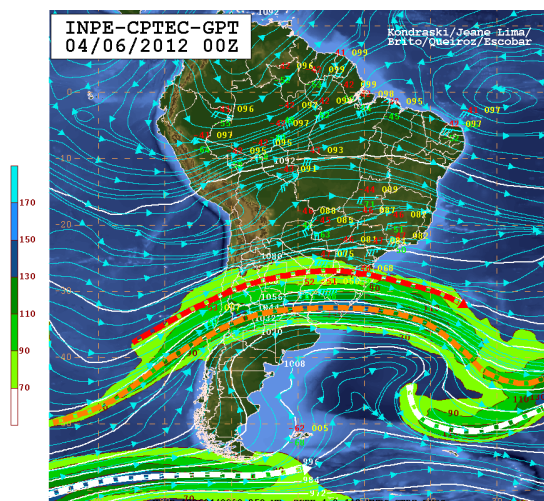


Análise Sinótica

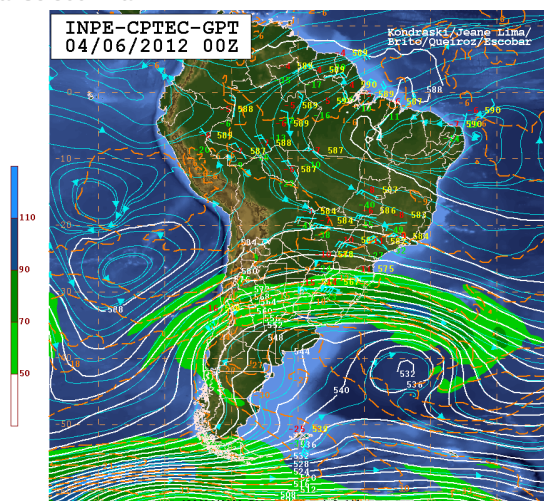
04 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



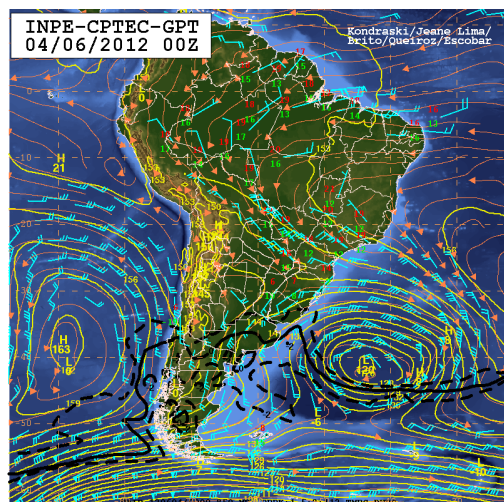
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/06 nota-se a atuação de um amplo cavado que estende seu eixo quase que de forma zonal desde o Pacífico (17S/76W) passando pelo extremo sul do Peru, centro da Bolívia, sudoeste e sul do MT, sul de GO, oeste, centro e leste de MG, RJ seguindo em direção ao Atlântico. Na vanguarda deste cavado a difluência é favorecida o que propicia uma intensificação do levantamento nas camadas mais baixas da troposfera e, consequentemente, nebulosidade sobre áreas da faixa norte de MG, em grande parte do PA, norte de TO e centro-leste do MA (ver imagem de satélite). Nota-se ainda na retaguarda deste cavado uma área de crista atuando sobre SP, sul de MS, extremo norte do Paraguai, Bolívia, chegando até seu núcleo posicionado sobre o Pacífico, em torno de 23S/75W. Nota-se uma ampla circulação ciclônica estendida entre o Atlântico sudoeste até o norte da Argentina, sul do Paraguai e Sul do Brasil, e sendo circundado pela presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao Jato Polar (JP), os quais se estendem desde o Pacífico até o Atlântico passando por sobre o continente entre os Paralelos 25S e 40S. O Núcleo destes máximos de vento atinge 140 Kt sobre o centro da Argentina, sul do RS e o Uruguai. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico à frente fria que atua em superfície sobre o Sul do Brasil: entre o norte de SC e sul do PR.

Análise 500 hPa



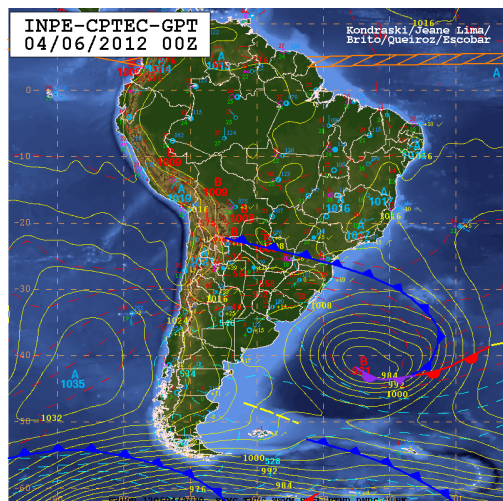
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 04/06, nota-se um comportamento muito similar ao descrito na alta troposfera, exceto na região tropical. Ou seja, nota-se a presença de uma área com circulação ciclônica atuando em grande parte do centro-sul do Brasil, grande parte da Argentina, Uruguai e Paraguai. Esta circulação ciclônica tem seu centro sobre o Atlântico (42S/44W) onde nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) com temperatura de -21C em seu núcleo. Sobrepondo o escoamento ciclônico descrito anteriormente, percebe-se a atuação de ventos intensos que refletem a presença dos Jatos em altitude entre centro do Chile e o RS. Sobre esta área percebe-se forte gradiente de geopotencial e de temperatura. Nota-se outra área de ventos significativos a sul do continente entre o Pacífico e o Atlântico, vento que está associado ao ramo sul do Jato Polar em altitude. Identifica-se sobre o Pacífico centrado em torno de 26S/87W a presença de um núcleo de circulação anticiclônico, e à noroeste desse sistema, nota-se um núcleo de circulação ciclônico. Esse padrão de circulação ciclônica e anticiclônica descrito anteriormente, desprendem-se para leste, e verificam-se pulsos no extremo oeste da América do Sul tropical. Outra área de circulação anticiclônica é observada sobre o Nordeste do Brasil, a norte de 20S, e uma crista se estende pelo Norte do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/06, percebe-se a circulação ciclônica também sobre o RS, SC, PR, Uruguai, Buenos Aires (Argentina) e Atlântico adjacente onde observamos um núcleo posicionado em torno de 42S/44W, a sudeste da costa da Província de Buenos Aires. Percebe-se a nordeste deste núcleo ciclônico uma circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre o Atlântico, e também, sobre grande parte do Brasil tropical e países a norte deste até o leste do Equador. Nota-se, também, na borda oeste/sudoeste deste anticiclone a presença de ventos acima de 30 KT indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este JBN está direcionado para o Paraguai e Sul do Brasil. Outra área onde os ventos convergem pode ser notada sobre SP, Triângulo e sul de MG e sul do RJ. Percebe-se outro núcleo anticiclônico centrado em torno de 38S/90W, sobre o Pacífico. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Percebe-se que o ar frio está restrito a latitudes mais altas e posicionado a sul da isoterma de 0C, que aparece entre as províncias de Buenos Aires e Jujuy.

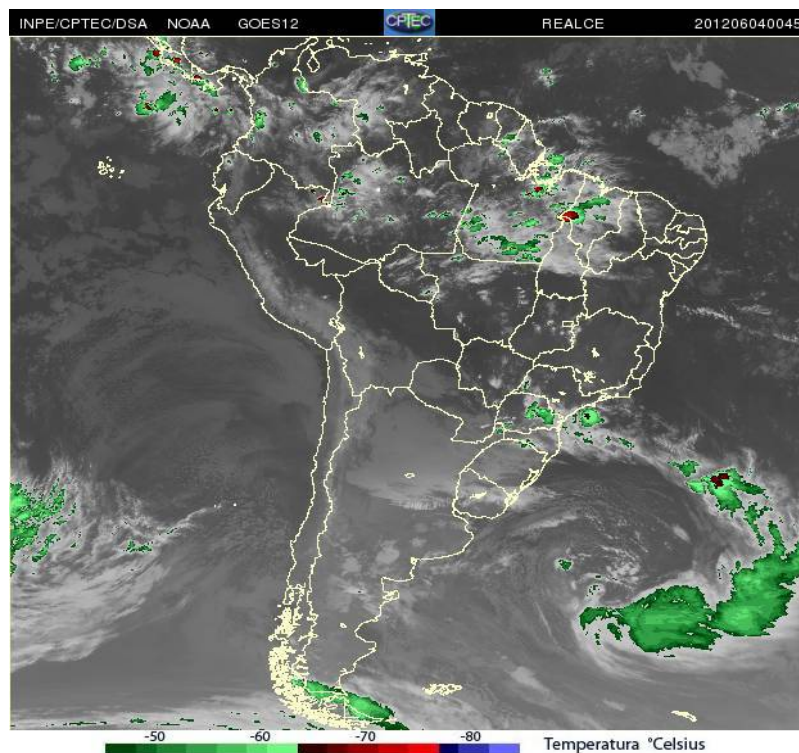
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (04/06), verifica-se o ramo frio de um sistema frontal que atua entre a divisa da Argentina e Bolívia, Paraguai e sul do PR que se estende pelo Atlântico até ciclone com baixa pressão no valor de 981 hPa por volta de 41S/44W. Observam-se ainda outras duas frentes frias ao sul do paralelo de 50S, nos Oceanos Pacífico e Atlântico. Nota-se que a alta pós-frontal não está bem configurada, mas é possível observar uma crista que atua sobre a Argentina, Uruguai e RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1035 hPa, em torno de 43S/88W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1026 hPa a leste de 20W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 5N/8N no Pacífico e entre 4N/6N no Atlântico.

Satélite

04 June 2012 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

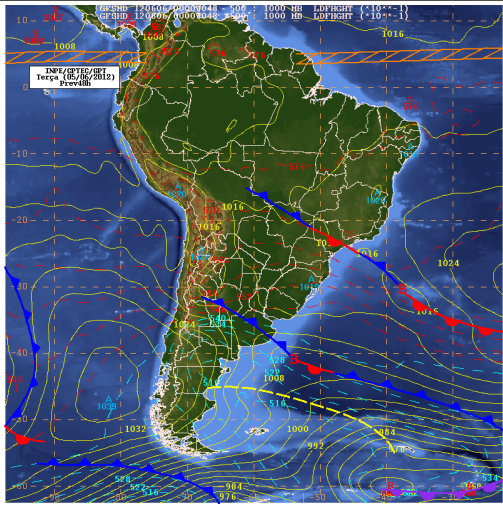
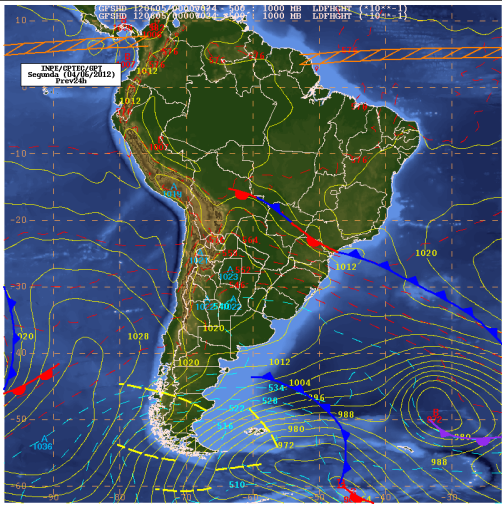
Previsão

O destaque para esta semana é a forte onda de frio, que deverá provocar geada ampla e forte na Região Sul e o fenômeno de friagem em RO, no AC e no sul do AM. Essa onda de frio virá na retaguarda de uma frente fria. Nesta segunda-feira (04/06) a frente fria atuará entre o PR, MS e Bolívia provocando pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte no PR, sul e sudoeste de SP, sul e oeste de MS e leste do Paraguai. No norte do RS a massa de ar frio e úmido deixará o dia com chuvas isoladas, que deverão atingir o sul e o oeste de SC. O tempo deve ser frio com predomínio de sol entre o sul e o oeste do RS. O ciclone extratropical é bastante forte no Atlântico e o escoamento na borda ocidental advectará ar frio com ventos de sudoeste entre a Patagônia Argentina e o sul do RS, deixando o dia ventoso e com sensação térmica de mais frio. Ainda hoje, outro cavado atuará nas Malvinas contribuindo para advectar ar frio Antártico para a Patagônia, declinando mais as temperaturas nessa área. Amanhã (05/06) esse cavado se reforçará e formará uma frente fria na Província de Buenos Aires no fim do dia, e continuará advectando ventos de sul de origem Antártico para a Patagônia. A outra frente fria, que está mais a norte, avançará lentamente entre o litoral de SP e o MS, provocando chuva, que poderá ser localmente forte em SP, em parte do sul de MG e no Triângulo Mineiro, norte e nordeste de MS e sul de GO e de MT. Em algumas dessas áreas haverá forte difluência em altitude na vanguarda de um cavado, que terá o eixo inclinado entre o leste de MT e o nordeste de MS no fim do dia. O ar frio atuará entre o Sul do Brasil e o Paraguai, sendo que haverá formação de geada no RS (exceto no litoral) e nas serras e planaltos de SC. Também as temperaturas estarão baixas no PR e MS, sendo que no sul e oeste e centro de SP as temperaturas máximas é que declinarão na tarde do dia 05, inclusive este é um dia em que as temperaturas ocorrerão no período da noite e não na madrugada. Na quarta-feira (06/06) a frente fria ganhará reforço de um cavado que estará entre o norte da Argentina e sul da Bolívia e provocará chuva localmente forte entre o litoral norte de SP, Triângulo Mineiro, norte de SP, norte e nordeste de MS e sul de GO. A massa de ar polar adentra continentalmente para o norte da Argentina, Bolívia e Paraguai com alta pressão de 1035 hPa no centro e norte da Argentina e 1032 hPa entre o sul da Bolívia e o noroeste do Paraguai no fim do dia. Entretanto na madrugada haverá geada ampla no RS e em grande parte de SC (exceto no nordeste e região da capital). Também os ventos estarão moderados entre a campanha e o litoral sul do RS, e isto deverá causar uma geada sem deposição de gelo, tornando-a como "geada negra?". Uma onda frontal terá sua influencia no leste do Uruguai no fim desse dia e aumentará a umidade entre o leste do RS e a serra do sudeste gaúcha. Por isso no dia 07/06, no período da madrugada, poderá haver chuva congelante no sul, parte da campanha e serra do sudeste do RS, inclusive com pequena chance de queda de neve fraca e isolada nos lugares mais altos. O frio aumentará na Região Sul e também para SP, MS, sul e oeste de MT, RO, AC e sul do AM, sendo que haverá geada ampla e forte nas serras e planaltos do RS e de SC e serra do sul do PR, e de fraca a moderada no sudoeste do PR e demais áreas do RS e de SC. Em parte de RO, do AC e do sudoeste do AM haverá o fenômeno de "friagem?". Nesse dia (07) um amplo e extenso ciclone extratropical dominará o escoamento em superfície no Atlântico sudoeste, com seu centro em latitudes superiores a 45S e latitudes a leste de 55W. A alta pressão pós-frontal terá valor de 1028 hPa em um núcleo bastante extenso e amplo, dominando continentalmente, entre o leste da Argentina e o sul da Bolívia e o sul do PR e sudeste do RS. A frente estacionária atuará entre o sudoeste do AM, centro do MT e de GO e região dos lagos do RJ no período da noite. Em seu lento deslocamento provocará chuva entre o RJ, grande parte de SP, sul de MG e Triângulo Mineiro, sul de GO e nordeste e norte de MS, grande parte de MT, de RO, do AC e do sul do AM, com possibilidade de chuva forte em algumas áreas. Na sexta-feira (08) o frio continuará forte na Região Sul com geada ampla e generalizada entre o RS e o sul e sudoeste do PR, com exceção da faixa litorânea de SC, mas podendo gear também na faixa litorânea do RS. A alta pressão pós-frontal terá um núcleo de 1028 hPa entre a Bacia do Rio de La Plata, nordeste da Argentina, sul do Paraguai e litoral e sul do PR no fim desse dia. No RJ, litoral norte de SP e sul de MG e grande parte do centro e sul do ES o dia será com chuva e frio. Entre o leste de SP, centro de MG, norte do ES, GO, DF, norte de SP e de MS, em MT, RO, AC e sul do AM o dia será com chuvas isoladas e também com temperaturas baixas. Nessa semana (04 a 08) o Nordeste terá chuva mais restrita para o litoral leste, e principalmente entre os dias 06 e 08, atingindo áreas de PE, da PB e do RN, onde poderá haver acumulados significativos. Além das áreas da Região Norte citadas acima, também deverá chover de forma bem localizada no centro-norte do AM, em RR e na faixa litorânea do PA e do AP nesta semana. Entre o TO e o sul e sudeste do PA o tempo ficará sem chuva entre quarta-feira (06) e sexta-feira (08).

Os modelos numéricos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam com chuvas significativas no dia 04 entre o litoral norte e nordeste de SC, extremo sul de SP, PR e sul e sudoeste de MS, sendo que os modelos GFS e BRAMS prevêm acumulados de mais de 100 mm entre o litoral norte de SC e o litoral do PR. No campo bórico apresentam boa concordância em relação a ampla circulação ciclônica no sudoeste do Atlântico entre 24h e 72h. Em 48h (dia 05) o modelo ETA15 acumula valores significativos de chuva entre o sudoeste de SP e o nordeste de SC, com valores entre 80-100 mm e os demais modelos entre 20 e 60 mm. Na quarta-feira (06) apresentam boa concordância na chuva entre o litoral de PE e do RN, mas o BRAMS estende a chuva para os litorais de AL, SE e da BA entre 10 e 20 mm. Em relação a valores da alta pressão pós-frontal o modelo GFS é que mantém valores mais elevados entre 72h e 120h, sendo que no dia 07 os valores são de 1030 hPa no RS e o ETA15 prevê 1027 hPa e o BRAMS apenas 1021 hPa. No dia 08 há maiores diferenças, pois o GFS mantém um núcleo de 1030 hPa no RS, o ETA15 a borda oeste de um núcleo de 1024 hPa, o T299 um núcleo de 1027hPa e, o BRAMS de 1018 hPa.

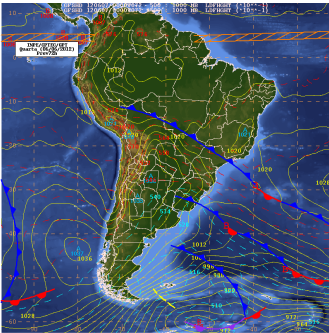
Elaborado pelos Meteorologistas Bruno Miranda de Brito e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

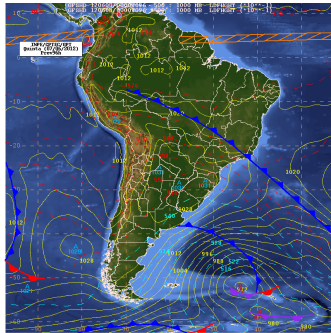


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

